

## DESAFIOS ANTIGOS E PERSPECTIVAS ATUAIS – AS DESIGUALDADES NA EDUCAÇÃO E O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA 2020

Eliana Carmem da Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo visa apresentar uma análise do desafio destacado pelo parecer n.5/2020 do Conselho Nacional de Educação, no que tange as desigualdades sociais causadas pela pandemia à educação brasileira, sob a perspectiva de análise materialista dialética. Analisa como o não investimento anterior em infra-estrutura e capacitação continuada impacta na política educacional brasileira, no momento da crise sanitária. Percebendo que os problemas apresentados já eram existentes, frutos da sociedade capitalista e desigual, desde antes do momento pandêmico, mas que se agravaram a partir deste, causando aumento da vulnerabilidade social e evasão escolar. Compreendendo este como uma análise preliminar, pois ainda nos encontramos em pandemia.

**Palavras-chave:** Desafios, Isolamento Social, Pandemia, Desigualdades Sociais, Didática.

### INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de trabalho apresentado para a Universidade Paulista, na disciplina de estágio, como análise dos impactos das medidas de isolamento social, devido à pandemia da COVID-19, para as comunidades escolares.

O início das medidas de prevenção sanitária, orientadas pela Organização Mundial de Saúde – OMS, em combate ao Corona vírus, foi também um desafio para profissionais da educação. Se por um lado era preciso garantir a saúde de trabalhadores e estudantes, por outro, se encontrou a falta de familiaridade dos primeiros com ferramentas que pudesse garantir o ensino remoto, além do impacto emocional, causado pelo medo do contágio e as incertezas econômico-sociais do período.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Paulista - UNIP, [elianacarmem32@gmail.com](mailto:elianacarmem32@gmail.com);

A sociedade passou a lidar com uma realidade laboral distante da qual se habituou, em sua maioria, visto que nossa geração não conheceu a necessidade de ter o isolamento social como alternativa as nossas atividades. Principalmente a escola de ensino público, seja por falta de estrutura, recursos, interesses políticos, seja pela falta de pessoal adequado, o que quase sempre está associado também a falta de estruturação dos espaços, não capacitou seus profissionais para o uso de tecnologias, que não é um assunto de imediato recente, mas já sendo discutido desde o avanço da internet, ainda no final do século passado.

A utilização do ensino remoto já estava prevista na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) em casos de emergências, exceto para educação fundamental e ensino infantil, mas não foi pensado na possibilidade de se utilizar pelas redes de ensino público, por não concebemos situação semelhante. Além desta questão, a concepção de ensino remoto, apenas por internet, foi se cristalizando na visão da sociedade, de forma comum, desconsiderando os vários anos e uso de outras tecnologias para a realização da modalidade à distância, como o uso da transmissão de rádio, televisão, correspondência, entre outras, que poderiam torna-se úteis neste momento.

Os estados e municípios, ainda se vendo em um debate político de como agir no período pandêmico, tomaram cada um por si as metodologias que consideraram mais adequadas.

Distantes dos modelos conhecidos de aprendizagem e impactados socio-economicamente, estudantes de várias faixas etárias e em sua maioria da classe trabalhadora ou filhos desta, se viram afugentados do ensino formal, seja pela necessidade de buscar sustento aos seus, seja pela inadequação ao formato imposto.

## **METODOLOGIA**

O trabalho presente constitui-se de pesquisa estritamente documental, devido a existência recente do tema, com análise a partir de referencial teórico marxista, compreendendo a instituição educação como parte da estrutura da sociedade capitalista.

Como uma análise, se motivou a considerar como a política pública, seu público alvo, estrutura e metodologia de ação foram impactados neste período histórico. MINAYO(2019) ressalta que:

O objeto das Ciências Sociais é histórico. Isto significa que cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras. Por sua vez, todas as que vivenciam a mesma época histórica têm alguns traços comuns, dado o fato de que vivemos num mundo marcado pelo influxo das comunicações. Igualmente, as sociedades vivem o presente marcado por seu passado e é com tal determinações que constroem seu futuro, numa dialética constante entre o que está dado e o que será fruto de seu protagonismo.(MINAYO, 2019 p. 12)

É nesta perspectiva de análise do passado e vislumbração de soluções para os desafios presentes e futuros que se predispõe o trabalho apresentado.

Levantou-se neste, a forma com que a educação tem ocorrido neste momento e os antecedentes que impactaram na atualidade.

A análise contou com o levantamento e leitura da construção do parecer n. 05/2020 do Conselho Nacional da Educação(CNE), além de apreciação de documentos anteriores como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/1996), assim como de textos que pudessem contribuir com o pensamento do uso de tecnologias, opção ao período e às notícias mais recentes dos impactos sociais da pandemia.

Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos. (SILVA, ALMEIDA & GUINDANI, 2009, P.4)

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para conduzir a construção desta análise, orientei-me pelo viés do materialismo dialético de Marx, sob influência da tendência pedagógico histórico-

crítica. Saviani (2015), analisando o fator da mediação do materialismo dialético na pedagogia histórico-crítica traz a seguinte reflexão:

A categoria de mediação é central na pedagogia histórico-crítica a tal ponto que, para essa teoria pedagógica, a educação é entendida como uma atividade mediadora no interior da prática social global. Como tal, o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa é a prática social. Daí decorre um método que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse) (SAVIANI, 2015, p.35)

Ainda que não seja o foco central deste, cabe um destaque para a contemplação da didática, que enquanto um ramo da ciência da pedagogia deve estar atenta ao movimento histórico, como percebemos na análise de LIBÂNEO (2004) :

É em razão dessas demandas que a didática precisa incorporar as investigações mais recentes sobre modos de aprender e ensinar e sobre o papel mediador do professor na preparação dos alunos para o pensar.(LIBÂNEO,2004, p.6)

Se fez fundamental a observação da didática utilizada neste momento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em março de 2020 foram identificados os primeiros casos de COVID-19 no Brasil, a doença já havia se alastrado por vários países em diversas partes do mundo, obrigando governos a tomar medidas que pudessem proteger a população.

A situação política do país, ilustrada pela negação da doença, pelo governo federal, desencadeou uma cisão entre interesses do executivo federal e de governantes de alguns estados e municípios, sendo necessária até mesmo a intervenção do poder judiciário na condução das medidas a serem tomadas, deixando a cargo dos governos

estaduais as medidas a serem tomadas. Vários governantes estaduais e municipais tomaram medidas de restrições, que incluíram o isolamento social, o que resultou no fechamento dos espaços físicos escolares.

Sem um direcionamento do poder executivo federal, coube ao Conselho Nacional de Educação(CNE) a elaboração de orientações para a condução do ano letivo, após o fechamento de escolas e a falta de oferta de aulas presenciais. A partir desta demanda e após diversos momentos de discussão, o CNE cria orientações para que as secretarias de educação conduzam o momento pandêmico. A partir daí o Ministério da Educação, apoiou. Foi construído o parecer n. 05/2020, que teve como finalidade principal reorganizar o calendário escolar, no período em questão.

O citado parecer coloca que é fato que a pandemia aumenta as desigualdades sociais, ainda mais se tratando de um país com dimensão continental como o Brasil, mas a crise sanitária tem se demonstrado apenas fator de agravamento a uma situação já recorrente, em uma sociedade desigual, que, por conseguinte, tem em suas redes de ensino, diferenças substanciais. Desta forma, este período aumentou as questões relacionadas à capacidade de trazer ensino de qualidade igualitário aos estudantes, ampliando os pontos de atenção que impactam as desigualdades na educação brasileira.

Uma das primeiras situações que se apresentou desde o início do isolamento social foi à crença, não sem fundamento, na incapacidade de pais, responsáveis e/ou cuidadores em ensinar conteúdos no contexto de casa. Podemos citar ainda a falta de ambientação das redes públicas com o ensino remoto, especialmente o uso de tecnologias e empregar a linguagem adequada nos materiais impressos, importante na didática de ensino à distância. Também ocorreu a resistência de muitos educadores em se capacitar para o ensino remoto, por várias razões, seja pelo receio de serem substituídos pelas tecnologias, seja pelo custo na aquisição de materiais necessários ao acesso á internet ou pelo pouco tempo, disponível a capacitação, disponibilizado por parte dos empregadores.

O uso de tecnologias já está em debate na educação há alguns anos, seja na prática educacional, em si ou por meio de pesquisas acadêmicas. Alguns estudiosos, como BIANCHINI & PIRES, 2020, já apontavam para o uso de conjunto de tecnologias ou as chamadas TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), como ferramentas

para apoio ao ensino aprendizagem, ao pensar nas tecnologias mais recentes, mas também é sabido que sempre se utilizou de outras tecnologias, como slides, vídeos, TV, etc, que com o passar do tempo foram tomando outros formatos. No entanto, sem a apropriação devida e sem o uso adequado, tais tecnologias não fazem sentido ao fazer pedagógico.

Neste período de pandemia, se tornou necessário o uso eficaz das ferramentas mais modernas disponíveis na tecnologia, porém uma condição distante, devido ao pouco investimento de governos e muitas vezes o pouco tempo para capacitação de professores, associando-se a não democratização da internet no país, onde cerca de 27% das casas, segundo dados de pesquisa do IBGE em 2019<sup>2</sup>, ainda não possuem acesso.

A formação continuada de professores é prevista pela Lei 9394 de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 62, e suas ementas, diz que:

**Art. 62.(...)**

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).(…) (LDBEN,1996)

Percebe-se no texto de 2019 que já se previa a formação de professores não só na modalidade presencial, mas tendo esta prioritária, como também o uso de tecnologias para o ensino remoto. Tais recursos, se pensados em uma perspectiva longe dos grandes centros urbanos ou até mesmo, ainda que em um cenário urbano, de forma a possibilitar a capacitação de professores em horários que melhor lhes atendessem. Porém, essa cultura não foi desenvolvida e o reflexo neste momento pandêmico ficou amplamente perceptível.

---

<sup>2 2</sup> Informações obtidas em <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>

Também podemos destacar o forte impacto econômico-social que atingiu grande parte da população mundial, aumentando o desemprego entre pessoas adultas e o trabalho infantil, impactando na evasão escolar.

Ainda se percebeu, neste período, o aumento das violências nos lares. Segundo o Jornal da USP (Universidade de São Paulo), em entrevista com a médica pediatra Juliana Martins Monteiro, os casos nacionais e internacionais de violência contra crianças e adolescentes aumentaram, porém em decorrência do isolamento social, esses foram subnotificados, devido à restrição nas redes de apoio das vítimas. Essas situações de violência aumentaram, também segundo a médica, devido ao aumento da vulnerabilidade em casa, causadas por “a impaciência do mundo adulto, o agravamento de violências já existentes e o aumento da exposição ao mundo virtual”.

Segundo site da UNICEF, no município de São Paulo, no ano de 2020, durante o período pandêmico:

No conjunto dos domicílios em que mora pelo menos uma criança ou um adolescente, a incidência do trabalho infantil era de 17,5 por 1.000 antes da pandemia, e passou a ser 21,2 por 1.000 depois da pandemia, um aumento de 21%.(UNICEF, 2020)

Ainda por estudos da mesma organização, constata-se que cerca de 1,5 milhão de crianças ficaram fora da escola no ano de 2020.

Por outro lado, grande parte dos estudantes que não tiveram dificuldades no acesso a internet ou outras dificuldades relativas a vulnerabilidade social, se demonstrou desmotivada com as formas de ensino remoto apresentadas, perdendo o interesse no acompanhamento das aulas. Segundo artigo do site G1, publicado em novembro de 2020;

O percentual de alunos sem motivação para estudar saiu de 46%, em maio, e chegou a 54%, em setembro. A dificuldade em se organizar para estudar em casa também aumentou, de 58% para 68%, no mesmo período. Os dados foram obtidos pelo Instituto Datafolha, a pedido da Fundação Lemann, Itaú Social e Imaginable Futures. Foram ouvidos 1.021 pais ou responsáveis de alunos de escolas públicas municipais e estaduais, de 6 a 18 anos, entre 16 de setembro e 2 de outubro.(SITE G1, 2020)

A metodologia utilizada não conseguiu atingir, recuperar ou imprimir interesse em parte dos alunos, sendo muitas vezes apenas uma transposição da metodologia

utilizada nos modelos presenciais. Ainda podemos acrescentar a dificuldade em acompanhamento dos alunos com deficiência, o que anteriormente a pandemia já apresentava debates polarizados, se reforçou neste período.

Em artigo, publicado na revista do Instituto Fabris Ferreira, os autores Cury, Ferreira, Ferreira & Rezende fazem as seguintes observações a respeito da situação de alunos:

Com relação ao aluno com deficiência, verifica-se, mais uma vez, que foi esquecido.

Vários foram os artigos, publicações e lives que trataram da educação como um todo, mas que não deram a devida atenção ao aluno com deficiência. Era como se ele não existisse ou não precisasse e/ou sofresse com o fechamento das escolas. Representou esta pandemia um retrocesso no tratamento a ser dado ao aluno com deficiência, pois remeteu o seu cotidiano a um paradigma ultrapassado de isolamento. (CURY, et al, 2020)

Jovens e Adultos são outro grupo de estudantes que não foram pensados nos primeiros momentos das medidas de isolamento social e se a principal ferramenta para a efetivação do ensino remoto foi o uso da internet, a realidade não só da não ambientação de professores com a tecnologia, mais em sua maioria dos alunos atendidos pela EJA, que são formados por pessoas que não tiveram acesso a educação no tempo adequado, representados por muitos jovens adultos e até idosos. Esse grupo, que muitas vezes retoma os estudos justamente para que possa ser capacitado para algum saber que lhes falta para exercer um trabalho, se viu, neste período, ameaçado pela insegurança causada pela crise, quando o risco de desemprego se tornou mais próximo, também se viu com o direito ao acesso a educação distanciado.

Aliada a todas essas questões, a falta de um plano nacional, por parte do governo, que direcionasse e unificasse as redes de educação, se torna um fator determinante e o maior impactante no aumento das diferenças educacionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda não se fez possível a mensuração dos impactos das medidas de isolamento social na educação, que para tal precisa de pesquisas que só se demonstrariam fidedignas ou mais próximo disso, ao fim do período pandêmico. Neste momento

muitos estados e municípios vêm-se abrindo para o ensino híbrido, que pode apenas contribuir para as diferenças na aprendizagem, sendo duas modalidades. Os profissionais de educação ainda não foram completamente imunizados e a maioria dos alunos, que ainda estão nas faixas etárias que compreendem a infância e a adolescência não tem previsão de quando poderão ser vacinados.

Há uma necessidade urgente de tornar essencial a educação, mas essencial, no sentido de impactar a sociedade e priorizar sua qualidade, inserindo e fazendo boa gestão dos recursos, investindo nos profissionais, neste sentido, entender os problemas que foram ampliados pela pandemia e poder trazer soluções futuras para períodos não pandêmicos.

Aprender com este período a se promover a democratização do acesso à internet. Ampliar o conhecimento da utilização destas ferramentas e a noção de seu uso consciente.

Souza & Souza (2016), já faziam uma avaliação significativa do uso das ferramentas:

É importante que o professor conheça todas as possibilidades que a plataforma disponibiliza para que o conteúdo abordado por ele seja trabalhado de forma efetiva com os alunos. Gomes et al (2002) afirmam que a tecnologia aliada a aprendizagem colaborativa pode potencializar as situações em que professores e alunos pesquisem, discutam e construam individualmente e coletivamente seus conhecimentos. (SOUZA & SOUZA, 2016)

Já se iniciou, mesmo que de maneira fragmentada, medidas para garantir o acesso a educação, de forma a se adaptar a possibilidade de ensino remoto. O ano de 2021, diferente do ano anterior, trouxe o desafio do não retorno as aulas presenciais, tendo em vista que o país ainda não vacinou nem 20% da população. Para as reuniões entre as equipes pedagógicas utilizou-se em várias unidades escolares de plataforma como o Zoom, Google Meet, Teams, essas possibilitaram com que decisões escolares fossem feitas respeitando o distanciamento social e possibilitando a não interrupção das atividades.

A utilização, principalmente destes dois meios: o celular e as plataformas de reuniões online tem sido a principal forma de mobilização dos profissionais de

educação, neste período, ainda que vindos de um início atravessado de resistências contra o desconhecido, é possível hoje perceber a adaptação e o reconhecimento que estes meios não substituem a ação humana, mas podem ser utilizados como apoio a essa.

É preciso ainda entender que é possível fazer o uso de tecnologias de maneira que se possa valorizar o saber profissional, onde seja possível promover maior equidade entre estudantes de redes públicas e privadas. Utilizar destas para melhorar a comunicação entre as pessoas, permitindo que se possa compreender as diretrizes que se queira adotar a cada período.

Este período de isolamento, devido a pandemia da COVID 19, demonstrou não só novos conhecimentos em relação a tecnologias, mas também o aprimoramento em relação a eles, então muitos profissionais utilizaram de aparelhos pessoais, como o celular na busca, ou a chamada “Busca Ativa” de alunos para a redução da evasão escolar. Muitos descobriram as funcionalidades do Sistema Google, com capacidade para atuar com alunos, mas também como ferramenta de fazer a gestão dos recursos humanos das unidades escolares. Muitas instituições perceberam que era possível eliminar o tempo em que se utilizava para o deslocamento de um local a outro, se reunindo de maneira virtual.

Claro que ainda temos que considerar o não acesso de todas as pessoas a internet, a dimensão continental do país, as áreas não urbanas, mas junto com todos os problemas apresentados, vieram também o vislumbamento das soluções, que só podem ser feitas se ocorrer mudanças nos padrões de gestão governamental em todas as instâncias.

Torna-se necessário aprender com este período a se promover a democratização do acesso à internet, independente do período pandêmico, mas que esta é atualmente uma ferramenta que pode se tornar útil para situações diversas e principalmente se estas se tornarem adversas.

## REFERÊNCIAS

BIANCHI, P; PIRES, G. de. L. Possibilidades para o ensino-aprendizagem com TICs na Educação Física escolar: uma experiência com blogs. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 45-55, 2010

BRASIL\_\_\_\_ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas: Informações obtidas em <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>

\_\_\_\_ Ministério Da Educação - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira . Lei número 9394/1996 – disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) . acesso em 26 de maio de 2021

CURY, CRJ; FERREIRA, L.A.M; FERREIRA, L.G.F.; REZENDE, A.M.S.C – O aluno com deficiência e a pandemia – Instituto Fabris Ferreira disponível em <https://www.issup.net/files/07/O%20aluno%20com%20defici%C3%Aancia%20na%20pandemia%20-%20I.pdf> – acesso em 03/06/2021

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davíдов. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 27 p. 5-24, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2004.

MINAYO, M. C. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Editora Vozes: Petrópolis, 2009. 28ª edição

JR Sá-Silva, CD Almeida, JF Guindani - Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas Revista brasileira de história & ciências sociais, 2009, p.4

SAVIANI, D. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, jun. 2015. Disponível



em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13575/951>.

Acesso em: 20 julho. 2021.

SOUZA, A.; SOUZA F. - Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem: Relato de aplicação no ensino médio. 2016 – Repositório Institucional - UFPB

Sites:

UNICEF -<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/cultura-do-fracasso-escolar-afeta-milhoes-de-estudantes-e-desigualdade-se-agrava-na-pandemia>

OLIVEIRA, E. Percentual de alunos desmotivados em estudar na pandemia chega a 54% em setembro, diz pesquisa. Artigo disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/11/09/percentual-de-alunos-desmotivados-em-estudar-na-pandemia-chega-a-54percent-em-setembro-diz-pesquisa.ghtml> - acesso em 28 de maio de 2021.